



PARA TODOS SEM O SUS NÃO HÁ SAÚDE

**DEMOCRACIA,  
SOLIDARIEDADE,  
RESPEITO,  
SAÚDE E BEM-ESTAR**

5 propostas estruturantes da Abrasco para o fortalecimento do SUS em seu município.

A group of people is holding a large white banner. On the banner, the letters 'SUS' are printed in a large, bold, sans-serif font. To the right of 'SUS' is a large, dark cross symbol. Above the banner, a circular slogan is written in white text: 'SEM O SUS NÃO HÁ SAÚDE PARA TODOS'. The background is a warm, yellowish-orange color with a faint image of the people holding the banner.

SEM O SUS NÃO HÁ SAÚDE PARA TODOS

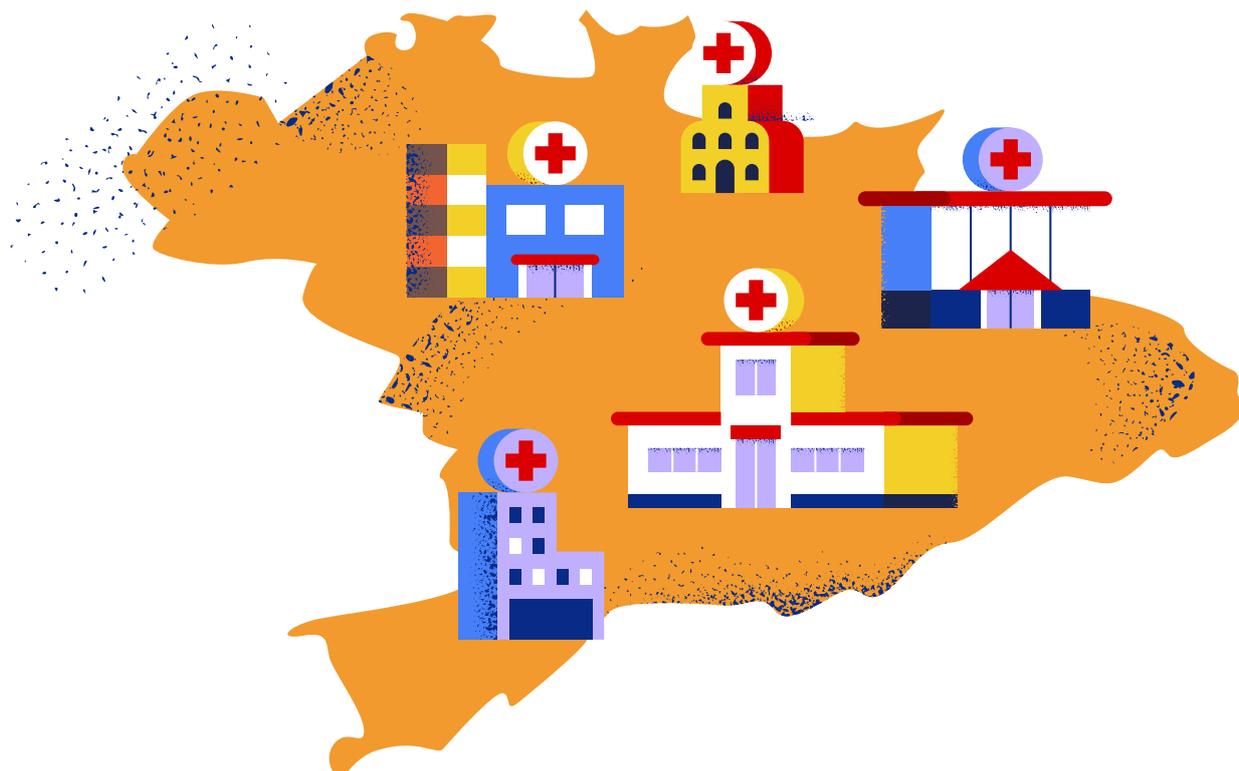
[fortalecerosus.org.br](http://fortalecerosus.org.br)

Em 2024 temos eleições municipais. **As propostas apresentadas pelas candidaturas serão decisivas para o futuro do Brasil.** E, para que o país supere o atual ciclo de instabilidade, precisaremos de mais convergência, mais ações solidárias e a recuperação absoluta de uma linguagem política ancorada no respeito à diversidade, na justiça social e nos direitos humanos.

# A SAÚDE NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024

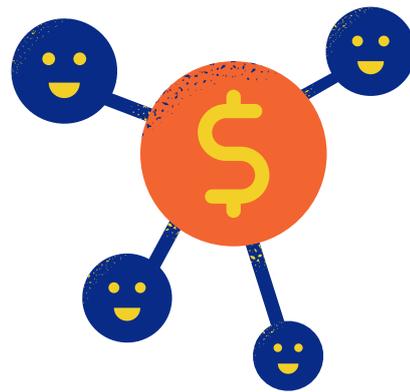
A saúde está intimamente ligada ao contexto político, social e econômico do país. A pandemia de COVID-19 e as recentes catástrofes no RS demonstram a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no acolhimento da população e reforçaram o quanto ele é fundamental no dia a dia de todos os brasileiros.

Neste documento, **apresentamos cinco propostas estruturantes da Abrasco para o fortalecimento do SUS em seu município** no pleito eleitoral de 2024. Ele lista - de forma resumida - algumas recomendações técnico-políticas para a consolidação e o fortalecimento do SUS em sua cidade.



# 1.

## **Investimento em cuidados com a força de trabalho: educação permanente, supervisão e humanização da gestão local.**



Decorrente do processo de privatização, os trabalhadores do SUS têm sofrido sob um grave gerencialismo. Cobrança de produtividade sem atentar para as condições e qualidade do trabalho, altas taxas de rotatividade de pessoal e modelos gerenciais omissos ou autoritários têm fragilizado a força de trabalho do SUS, para além da exaustão provocada pela pandemia, desastres ambientais e demais problemas sociais.

Gestão democrática, educação permanente e cuidados com a saúde do trabalhador são condições sine qua non para a efetiva ação dos/as trabalhadores/as da saúde. Profissionais exauridos costumam se defender psiquicamente criando barreiras de acesso, o que caracteriza os processos de burocratização. A burocratização tem remédio! Os/as trabalhadores/as, assim como usuários/as, se beneficiam com a existência de espaços de gestão democrática, educação permanente e reflexões sobre a centralidade do/a paciente e sua segurança.



## 2.

### **Efetivação do controle social, envolvendo suas instâncias no planejamento de recursos estratégicos.**



O SUS prevê a existência dos Conselhos Municipais de Saúde. A eles cabe definir as diretrizes da gestão sanitária local. O momento atual demanda uma radical implementação dos Conselhos, longe da cooptação governamental e perto das reivindicações dos movimentos sociais. A entrada em cena de um montante não desprezível de recursos advindos de emendas parlamentares permite temer a utilização desses recursos de maneira pouco articulada com o planejamento local das redes de cuidado. Por isso, cabe aos Conselhos desenvolverem os planos de ação e sugerimos fortemente que as propostas de emendas parlamentares possam ser também elaboradas em diálogo com eles, para contribuir de maneira mais efetiva na articulação das redes assistenciais e de vigilância.



# 3.

## **Integração dos municípios nas regiões e fóruns de pactuação regional como forma de atingir a integralidade e a integração das redes de atenção.**



A maioria dos municípios brasileiros são pequenos e médios. A integralidade dos cuidados à saúde, assim como o acesso às práticas menos frequentes, porém importantes (como determinadas cirurgias eletivas, novas técnicas diagnósticas e terapêuticas) só poderão ser acessadas de fato se as regiões de saúde cumprirem seu papel de regulador regional dos fluxos. Essa pactuação não pode deixar as cidades pequenas desassistidas e reféns dos grandes centros urbanos.



## 4.

### **Garantir uma atenção primária acolhedora, com prontidão e resolutividade.**



A proposta brasileira de ter uma rede de Atenção Primária à Saúde (APS) baseada na Saúde da Família ainda não foi plenamente implementada por todos os municípios. Existem barreiras de acesso, como distância, horários restritos e longas demoras para agendamento de consultas que ainda precisam ser superadas em numerosos bairros e comunidades. Além disso, a implantação efetiva das consultas de enfermagem e a elaboração de projetos terapêuticos familiares abrangentes são necessários pela complexidade dos agravos. A ampliação da clínica é uma das variáveis mais resolutivas para problemas comuns de saúde mental, doenças crônicas e falta de adesão ao tratamento. Tais agravos têm aumentado sua prevalência e é possível pressupor que essa tendência se manterá pelo envelhecimento da população brasileira. A implantação das equipes multiprofissionais na rede (eMulti) deve ser acelerada nesse processo, para garantir a resolutividade das demandas de saúde da população.



# 5.

## **Defesa do SUS público, com modalidades de gestão e contratação que garantam a responsabilidade sanitária.**



A privatização da APS tem repercutido em problemas de eficácia de suas práticas: não é possível falar em Saúde da Família com alta taxa de rotatividade de pessoal. A ampla proliferação das Organizações Sociais no Brasil se combina ao mal uso dos recursos públicos, com ineficiências múltiplas e - não raro - casos de corrupção. A estabilidade dos quadros técnicos é indispensável para garantir tomadas de decisão baseadas na ciência e a definição de prioridades baseada em critérios técnicos. Saúde não pode ser objeto de opinião. Os municípios precisam exercer a responsabilidade sanitária sobre seus territórios e implantar sistemas de vigilância eficazes. Nesse planejamento público e socialmente orientado da saúde, é também fundamental a adequação do serviço frente aos desafios climáticos e ambientais da atualidade, com a interlocução com outras pastas dos governos municipais.



# COMO PODEMOS APOIAR

Destacamos que esse conjunto inicial de propostas, dado o seu caráter estrutural, responde aos principais desafios de praticamente todos os municípios brasileiros.

Entretanto, a Abrasco possui também acúmulos específicos em diferentes áreas da saúde pública, que se organizam a partir dos nossos Grupos Temáticos, os quais colocamos à disposição das candidaturas para o diálogo programático nestas eleições.

Conheça os eixos de pesquisa e atuação da Abrasco:

GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

GT Avaliação em Saúde

GT Bioética

GT Comunicação e Saúde

GT Deficiência e Acessibilidade

GT Educação Popular e Saúde;

GT Envelhecimento e Saúde Coletiva

GT Gênero e Saúde

GT Informações em Saúde e População

GT Promoção da Saúde

GT Racismo e Saúde

GT Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares

GT Saúde e Ambiente

GT Saúde Bucal Coletiva

GT Saúde Indígena

GT Saúde Mental

GT Saúde da População LGBTI+

GT Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

GT Trabalho e Educação na Saúde

GT Vigilância Sanitária

GT Violência e Saúde

# QUEM SOMOS

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo apoiar indivíduos e instituições de ensino de graduação e pós-graduação de saúde coletiva e fortalecer a comunidade técnico-científica da Saúde Coletiva, ampliando seu diálogo com os serviços e a gestão do SUS, instituições governamentais, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil.

Criada em 1979, a Abrasco tem como propósitos centrais o fomento à pesquisa científica e produção de conhecimento em Saúde Coletiva, a defesa e o fortalecimento do SUS, o diálogo com a sociedade e o desenvolvimento de políticas públicas de saúde.



ESPERAMOS QUE ESSAS PROPOSTAS  
CONTRIBUAM PARA O DEBATE NA SUA CIDADE.

A Abrasco está aberta para  
dialogar com as candidaturas  
municipais sobre as propostas  
para a saúde da população.

[fortalecerosus.org.br](http://fortalecerosus.org.br)